

SERRA DAS LETRAS / SÃO THOMÉ DAS LETRAS: DESIGNAÇÕES QUE ENUNCIAM NAS RELAÇÕES TOPONÍMICAS UMA FORMA-SUJEITO DE CONSTITUIÇÃO/ IDENTIFICAÇÃO DO CIDADÃO BRASILEIRO

Jocyare Cristina Pereira de Souza

Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações (UNINCOR)

RESUMO: Serra das Letras e a sua renomeação São Thomé das Letras são os toponímicos de uma conhecida cidade mineira analisados neste artigo. Partindo de um corpus diversificado, a autora recompõe a história da nomeação e da renomeação da cidade, mostrando que o imaginário de religiosidade ligado à cidade é bem anterior à década de 1970, como usualmente se divulga, e está relacionado a uma história da qual a renomeação da cidade é parte.

ABSTRACT: Serra das Letras and its renomination São Thomé das Letras are the toponymies for a well-known city in the state of Minas Gerais which are analyzed in this article. Going through a diversified corpus, the author recomposes the history of the nomination and renomination of the city, showing that the religious imaginary linked to the city is much prior to the decade of 1970, as it is usually said, and is related to a history in which the renomination of the city takes part.

As narrativas de origem da cidade de São Thomé das Letras contam...

A **Serra de S. Thomé das Letras** é assim chamada em consequência de grandes curiosas pedreiras que possui, e nas quaes algumas pessoas julgavão outr'ora distinguir **letras**, em meio das bellas ramagens e variados desenhos que offerecem. Da negação de uns que só vendo acreditarião na existência dessas **letras** e da forma caprichosa e realmente interessante dos **signaes** que as pedras tinhão, **o nome de S. Thomé das Letras coube à**

serra, e della passou para uma povoação erguida em uma de suas elevações. Uma outra tradição nos diz que o nome da serra foi dado por um jesuíta, devoto de S. Thomé, cuja imagem trazia sempre consigo, e que isolado vivia, abrigando-se em uma gruta que se encontrava junto ao local hoje ocupado pela matriz. A gruta tinha em seu lado exterior **traços de cor vermelha que semelhavam letras**, o que, junto à devoção do asceptico religioso, **concorreu para a formação do nome deste lugar (...)** tendo sido a povoação elevada à categoria de freguesia pela Lei provincial n.164 de 9 de Março de 1840. (Veiga Bernardo Saturnino, *Almanak Sul-Mineiro*, 1884:536)

Introdução

A análise das designações *Serra das Letras / São Thomé das Letras* constitui parte de um trabalho em que nos propusemos a analisar os nomes de estabelecimentos comerciais de São Thomé das Letras, enfocando o acontecimento enunciativo em sua historicidade. Objetivamos, a partir do ‘corpus’ constituído (nomes de estabelecimentos comerciais de São Thomé das Letras¹), apresentar, dentro de uma perspectiva da Semântica do Acontecimento de Eduardo Guimarães, os efeitos de sentido que a nomeação, tomada como um fenômeno urbano, vem produzindo em São Thomé das Letras.

Interessava-nos, portanto, entender o que os nomes de estabelecimentos comerciais – ora reescrevendo o nome ‘Letras’, ora reescrevendo o nome ‘São Thomé’ – recortam como memorável; partimos, portanto, do princípio de que no funcionamento semântico-enunciativo das expressões que designam os estabelecimentos comerciais de São Thomé das Letras há uma especificidade que se constitui sempre a partir da *história em que o nome se dá como nome* (Guimarães, 2002:09).

Partindo desta concepção, designar é fazer significar; é produzir sentido, considerando que o que funciona no processo de designação são sentidos produzidos a partir de relações enunciativas e discursivas; designar um estabelecimento comercial em São Thomé das Letras é, pois, revitalizar a memória, o pré-construído, o já dito em outro lugar que afeta o sujeito da enunciação. Consideramos que a língua funciona afetada por uma memória do dizer, portanto nomear um estabelecimento comercial em São Thomé das Letras é rememorar a história, as palavras *da história são nomes* (Rancière, 1994: 43).

Assim, mediante os processos de análise dos nomes que constituíram nosso ‘corpus’, pudemos observar a presença de nomes que constroem o

espaço de uma história que tem sua enunciação fundadora a partir da nomeação/renomeação da cidade de São Thomé das Letras, constatação que nos levou à análise das designações Serra das Letras / São Thomé das Letras, sobre a qual discorremos a seguir.

1. Serra das Letras / São Thomé das Letras: nomes que marcam uma história de nomeação / renomeação

Uma busca minuciosa em bibliografia específica nos fez chegar aos dois nomes que designaram a cidade e constituíram a história de nomeação do lugar: ‘Serra das Letras’ (primeiro nome) que é reescriturado por ‘São Thomé das Letras’ (renomeação).

Buscamos em Fonseca Filho (1935) e em documentos públicos presentes na cidade de São Thomé das Letras, mais precisamente na Sede da Prefeitura e na Secretaria de Turismo em *Histórico do bem cultural* (2003); em documentos pertencentes à Igreja Católica (especificamente nos relatórios dos acontecimentos religiosos que buscaram registrar os principais eventos comunitários, muitos em poder da Cúria Diocesana de Campanha/MG), e ao IBAMA de Lavras/MG (responsável pela fiscalização na área de extração da Pedra São Thomé); em documentos particulares que localizamos junto aos descendentes de famílias que presenciaram o processo de ocupação/urbanização de São Thomé das Letras; em registros escritos feitos pela Eubiose – *Sociedade Teosófica Brasileira* (presente no lugar desde a década de 40 [1940]) – e publicados na Revista Bimestral *DHÂRANÂ*, que se tornou considerável acervo sobre a vida em São Thomé das Letras; em inúmeras conversas informais com os nativos da cidade.

Analisamos esses dois processos enunciativos de designação (nomeação/renomeação), partindo do pressuposto de que toda designação está determinada sócio-historicamente no/pelo acontecimento enunciativo; tentamos, então, entender se/como os nomes “SERRA” / “LETRAS”, “SÃO THOMÉ” / “LETRAS” presentes nos dois nomes que marcam a história das nomeações do lugar [‘Serra das Letras’ / ‘São Thomé das Letras’], vão sendo negociados ao longo da História, proporcionando fases distintas ao processo onomástico dos estabelecimentos comerciais de São Thomé das Letras.

Para uma melhor compreensão dessa análise, vamos pensar *a estrutura morfossintática e o funcionamento semântico-enunciativo*, primeiramente da designação Serra das Letras (primeira nomeação) e em seguida de ‘São Thomé das Letras’ (renomeação/reescritura).

2. Serra das Letras

Título III – Montanhas:

LETRAS, na Comarca do Rio das Mortes. Recebeu o nome de Serra das Letras em razão de se acharem nas cavernas ou grutas, que nela existem, vários dendritos de diversas configurações.
(Cunha Matos, 1837)

2.1 Estrutura morfossintática da designação “SERRA das LETRAS”

Nome	+	Sintagma preposicionado
SERRA	+	[das] LETRAS

Nome	Preposição	Artigo definido plural	nome
SERRA	+ DE	+ AS	+ LETRAS

Nome Determinado	Nome Determinante
SERRA	LETRAS

A designação “Serra das Letras” (nome próprio topográfico) tem uma estrutura morfossintática constituída por um nome *Serra* – que designa um acidente geográfico – mais um sintagma preposicionado *das Letras* – que funciona especificando a região nomeada.

O nome “Serra” se soma ao nome “Letras” por meio da contração “de” (preposição) mais “as” (artigo definido plural). “Serra de Letras” se diferencia de “Serra das Letras”, que tem sua estrutura morfossintática constituída por um sintagma preposicionado mais determinante; a associação do artigo definido plural (as) à preposição (de) funciona especificando a “serra” nomeada, o que constrói uma relação de determinação interna através da aposição de um sintagma preposicionado (determinante) a um nome (determinado): a preposição (de) + o artigo definido plural (as) + o substantivo (*Letras*) particularizam esta região como uma parte específica da Serra da Mantiqueira.

Interessa-nos, enquanto lingüistas, saber de que forma a constituição da estrutura morfossintática da designação “*Serra das Letras*” está significando; resposta que buscaremos no funcionamento semântico-enunciativo.

2.2 O funcionamento semântico-enunciativo de “SERRA das LETRAS”

Neste primeiro momento, a designação “Serra das Letras” enuncia uma nomeação que se deu como uma descrição do espaço que ora se pretendia demarcar/ocupar, particularizando-o diante de outros espaços;

Jocyare Cristina Pereira de Souza - Serra das Letras

há a necessidade do reconhecimento jurídico por outros municípios. Ser reconhecido enquanto povo de uma certa região designada seria então ser o outro identificado como '*singular*' pelos outros a partir de sua nomeação; *não se trata de classificar um objeto no mundo, mas sim o de fazê-lo significar* (Rancière, 1992: 66).

A cena enunciativa de nomeação do ainda *povoado Serra das Letras* se dá no espaço enunciativo da Língua Oficial imposta pela Coroa Portuguesa, a Língua Portuguesa, e pela ocupação de povos de lugares diversos, principalmente os portugueses, reconhecidos como os colonizadores, os negros africanos, reconhecidos como os escravos. A unidade do nome do "*povoado*", no entanto, não é construída pela enunciação que o nomeia, mas por outra enunciação que está contida na enunciação que o designa "Serra das Letras".

Em se tratando do Brasil do séc. XVIII, período em que se dá a formação do povoado, esse deslocamento poderia nos trazer novas direções interpretativas para conhecermos e compreendermos o processo de colonização em termos de produção de uma forma-sujeito de constituição de um estado nacional onde se produzem/ reproduzem sujeitos e sentidos. O povoado é um espaço de interpretação, com lugares enunciativos que o seu habitante ocupa para ser sujeito do que diz e produzir sentidos em uma relação determinada com a história.

Designar um lugar que se constitui a partir da formação de um povoado no Brasil do século XVII significa identificar um povo que, por razões comuns ou não, se aglomerou, e que a partir de uma relação toponímica única se reconhece como sendo o mesmo. Designar um lugar, portanto, enuncia o desejo de se conceber uma unidade como garantia de sobrevivência sem desconhecer as diferenças; é legitimar uma re-divisão territorial que, ao identificar um espaço geográfico como sendo único em relação aos demais, garante a identidade de um povo que passa, a partir dessa delimitação territorial, a garantir sua existência enquanto comunidade, enquanto indivíduos que compartilham um mesmo grupo de referências, o que lhes garante a mesma naturalidade.

O nome "Serra", considerando uma significação mais genérica, inclui a nomeação que identifica uma classificação geográfica para relevo (*cadeia de montanhas com muitos picos e quebradas*); designa, portanto, o tipo de relevo predominante na região de Minas Gerais.

Considerando uma significação mais específica, o nome designa, na

pecificamente de um *pico* ou *agrupamento de montes* que constituem parte da Serra da Mantiqueira e de onde, desde as últimas décadas do século XVIII, se extraem os quartzitos – *rocha que forma a Serra das Letras*.

A imagem que o *pico* oferece, visto de baixo, é a de uma vigorosa elevação (1290 metros de altitude), como se fosse o mirante de uma fortaleza de pedras. A referência de ‘Serra das Letras’ é mais restrita que ‘Serra da Mantiqueira; assim *serra* x ‘Serra das Letras’ está em *serra* y ‘Serra da Mantiqueira’; *serra* x enuncia *serra* y.

O nome “Letras”, do sintagma preposicionado – *das Letras* – que determina “Serra” inclui uma expressão referencial que remete a algo muito particular: as *Letras* são as inscrições rupestres existentes nas paredes das grutas da região. Um nome que se constitui a partir de um sintagma preposicionado e que funciona como um nome que se enuncia a partir de enunciações de descrições definidas; ‘as letras’ é uma expressão referencial definida. O nome *Letras*, nome determinante, particulariza esta *Serra*, nome determinado, entre as tantas demais.

A enunciação que nomeia Serra das Letras retoma a enunciação que nomeou Serra da Mantiqueira. Assim *Serra das Letras* se dá como um nome que, ao particularizar um espaço territorial, busca na enunciação descritiva salientar que entre as elevações do relevo de Minas Gerais há uma em especial que se singulariza pelas letras avermelhadas que ali se encontram inscritas, o fundamento para a enunciação do nome, o imaginário marca aí os limites entre a forma de significar-se como habitante deste povoado. Há na nomeação que designa o povoado ‘Serra das Letras’ um locutor-oficial que está tomado por um memorável que se coloca no lugar do repetível: a identificação do lugar que se pretende demarcar como distinto de outros pelos seus acidentes geográficos, assim como por marcas (letras avermelhadas) que os caracterizam se repete em enunciações que designam outras regiões que constituem povoados/cidades de Minas gerais.

Há, no entanto, uma futuridade instalada no nome Serra das Letras que designa *este espaço* cujo limite geográfico demarca *este lugar* que identifica para depois e sempre os que o habitam como um processo de identidade social das pessoas, enquanto pertencentes deste lugar; *tem-se aí um sentido de controle que faz parte do processo de identidade social das pessoas* (Guimarães, 2002:51).

3. São Thomé das Letras

Os habitantes menos instruídos do distrito chamam de “Letras do Apóstolo São Thomé”; persuadidos, talvez, de que o Tomé de

que tratam as histórias e tradições do Brasil, e que os jesuítas ou outros religiosos converteram em São Thomé, Apóstolo das Índias, que habitara na caverna da montanha que agora é ermida do santo. (Cunha Matos, 1837)

3.1 Estrutura Morfossintática da designação “SÃO THOMÉ das LETRAS”

Nome	+	Sintagma preposicionado
SÃO THOMÉ	+	[das] LETRAS

Nome precedido de titulação	+	Preposição	+	Artigo definido plural	+	nome
SÃO THOMÉ		DE		AS		LETRAS

Nome Determinado	Nome Determinante
SÃO THOMÉ	LETRAS

A designação “São Thomé das Letras” se constitui a partir de um nome próprio de pessoa [Thomé] precedido por uma titulação [São]. O nome *São Thomé* assim como o nome *Serra* está determinado pelo sintagma preposicionado ‘das Letras’ que funciona, neste segundo nome, especificando o Santo [Thomé].

O nome “Thomé” se soma ao nome “Letras” por meio de “de” (preposição) mais “as” (artigo definido plural). “São Thomé de Letras” também se diferencia da designação “São Thomé das Letras” que tem sua estrutura morfossintática constituída por um sintagma preposicionado mais determinante; a associação do artigo definido plural (as) à preposição (de) funciona especificando o “santo São Thomé”. O que também se observa neste funcionamento (de+as) é a construção de uma relação de determinação interna através de aposição de um sintagma preposicionado (determinante) a um nome (determinado): o artigo definido ‘as’ particulariza ‘Letras’; a preposição (de) + o artigo definido plural (as) + o substantivo (Letras) especificam o ‘santo São Thomé’.

Por meio do funcionamento semântico-enunciativo, procedimento já realizado com o primeiro nome dado (“Serra das Letras”), buscaremos saber de que forma a constituição da estrutura morfossintática da designação “São Thomé das Letras” está significando.

3.2 O funcionamento semântico-enunciativo de “SÃO THOMÉ das LETRAS”

A renomeação do povoado ganha na enunciação do nome *São Thomé* movimentos de exclusão ou de inclusão na participação de benefícios e privilégios que a própria comunidade constrói a partir de uma diferença que se legitima por meio de relações religiosas.

Ao considerar o nome *São Thomé* uma designação que retoma a enunciação que nomeou um espaço jurídico-administrativo, estamos considerando este nome na interdiscursividade que o constitui enquanto nome, pois as designações significam na sua discursividade a partir das condições de produção de sua enunciação. A designação é, portanto, uma relação instável entre a linguagem e o ser, em que os sentidos são determinados a partir da posição de sujeito.

O momento que marca a cena enunciativa da renomeação *São Thomé das Letras*, reescrevendo *Serra das Letras*, se dá no espaço enunciativo da Língua Oficial, a Língua Portuguesa, e da Religião Oficial, a Religião Católica, ambas impostas pela Coroa Portuguesa e, nesse espaço historicamente determinado, o indivíduo-habitante deve tornar-se sujeito-cidadão/ sujeito-cristão.

O nome *São Thomé* constitui, na cena enunciativa de renomeação, a legitimação da Religião Católica como Religião Oficial da Coroa; *São Thomé* inclui uma expressão referencial que determina o *lugar do sagrado*. A unidade do nome que renomeia, no entanto, não é construída pela enunciação que o nomeia, mas por outra enunciação que está contida na enunciação que o designa “*São Thomé das Letras*”.

O processo designativo de renomeação funciona como um mecanismo de controle social; busca-se por meio do nome “*São Thomé*” um efeito de funcionamento que traz implícitas normas religiosas que pretendem produzir uma unicidade ideológica que garanta uma identidade social.

É importante salientarmos como o sentido de unicidade funciona como elemento constitutivo de inclusão, mas, sobretudo, de exclusão. A enunciação desse nome (“*São Thomé*”) significa evidenciar toda uma mística religiosa de um povo que se dá a partir da enunciação que se funda com a revelação da aparição de “*São Thomé*” na gruta das *letras avermelhadas*.

O nome *São Thomé*, que reescritura *Serra*, particulariza, no momento da renomeação, moradores específicos do povoado, supostamente conhecedores e adeptos da *fé católica*. No caso da enunciação que designou “*São Thomé das Letras*”, essa enunciação se dá a partir da enunciação que renomeou um dos ‘Apóstolos de Cristo’ junto à Igreja Católica: *o Thomé que precisava ver para crer, o Thomé que creu, o Thomé que divulgou a Igreja de Cristo, o Thomé que se santificou e recebeu da Igreja católica a titulação que o consagrou o santo “São Thomé”*.

Esta relação entre enunciações se faz a partir da nomeação fundadora que sustenta uma identidade jurídico-administrativa que busca na designação “São Thomé das Letras” o funcionamento enunciativo que determina socialmente os moradores do povoado; desta forma, ao enunciar essa nomeação que reescreva o nome anterior (Serra das Letras), enuncia-se também a determinação constitutiva dos ocupantes/moradores em dois momentos específicos: os nomes “Serra das Letras” e “São Thomé das Letras” não determinam apenas o espaço geográfico que se quer particularizar, mas o povo que o representa, que o constitui.

Percebemos uma relação de sinonímia quando o nome “São Thomé” reescreva “Serra” e é ressignificado, constituindo, a partir da renomeação, o lugar no alto da Serra onde se localiza o povoado (*‘ia-se a Serra das Letras’ / ‘vai-se a São Thomé das Letras’*). Funciona, no entanto, como determinante deste lugar (a *Serra*) que passa a ter no nome que o designa a marca ideológica da Igreja católica, logo do europeu: o elemento colonizador.

Há, inclusive, a partir do acontecimento de renomeação, uma nomeação específica para o *pico* [*Serra de São Thomé*] e uma nomeação específica para o *espaço urbano* [*São Thomé das Letras*]. O nome *Letras* passa a ser determinado pelo nome *São Thomé* e por meio da relação de sinonímia [*Serra / São Thomé*] enuncia o embate entre o profano e o sagrado.

O nome *Letras*, do sintagma preposicionado – *das Letras* – que determina *São Thomé*, inclui uma expressão referencial que remete a algo ainda mais particular no acontecimento de renomeação: as “*Letras*” são as inscrições rupestres existentes nas paredes de uma gruta específica onde se deu a aparição do *santo* [*Thomé*]. Por se tratar de um nome caracterizado como sintagma preposicionado, funciona como um nome que se enuncia a partir de enunciações de descrições definidas.

O nome “*Letras*”, nome determinante, particulariza o lugar onde se deu a aparição de “*São Thomé*”, nome determinado; há na constituição do nome “*São Thomé das Letras*”, que agora designa o povoado, um apagamento da nomeação específica do “*São Thomé Apóstolo*” para assumir a marca do lugar de sua aparição. Assim a enunciação de *São Thomé das Letras* inclui [1] a enunciação que nomeou o Thomé, o homem comum; [2] a enunciação que conferiu ao Thomé tornar-se Apóstolo; [3] a enunciação que conferiu ao Thomé Apóstolo a consagração e a titulação de Santo pela Igreja Católica.

Há, no entanto, no acontecimento enunciativo que nomeia a cidade de *São Thomé das Letras* um silenciamento da enunciação que nomeou o *homem* Thomé e, portanto, um apagamento da *condição humana* de *São Thomé*.

Conclusão

Fiquei sabendo pelos mais velhos do arraial que esta igreja fora inicialmente construída pelos escravos, numa época em que o Papa da Igreja Católica Apostólica Romana dera alma aos índios e aos negros, e então os escravos tinham que assistir à Santa Missa Dominical e todos os outros cultos impostos pela dita religião (<http://www.Oriental-tata.minas.net>).

Do fim da escravidão até o início dos anos 70, o lugar veio caindo no esquecimento. A partir daí, São Thomé passou a chamar a atenção de garimpeiros de uma outra ordem: a esotérica (Revista Ecologia, 1993).

As análises dos nomes SERRA DAS LETRAS/ SÃO THOMÉ DAS LETRAS nos possibilitaram desconstruir afirmações da mídia que marcam o ano de 1970 como momento da entrada do esotérico em São Thomé das Letras; indo de encontro ao que afirmam tais revelações, as análises dos nomes SERRA DAS LETRAS/ SÃO THOMÉ DAS LETRAS revelaram que o esotérico/católico está posto no momento da nomeação/renomeação da cidade, uma vez que o nome ‘São Thomé’ sustenta o paradigma católico (sagrado) e o nome ‘Letras’ sustenta o paradigma esotérico (profano) que se apresenta tomado pelo místico. Assim, o que há em 1970 não se traduz como a entrada do esotérico em São Thomé das Letras e, sim, como uma releitura do místico: o místico, detentor de uma visão mágica, expressa pelas lendas e pelas crenças em feitiços e benzimentos, a partir de 1970, é esotérico.

O percurso realizado pelas análises dos nomes SERRA DAS LETRAS/ SÃO THOMÉ DAS LETRAS nos permitiu confirmar que, ao funcionar, uma designação reflete o ‘político’, fundamento das relações sociais que está presente na linguagem, que a partir de um espaço de memória cria a ilusão de estabilidade pelo efeito do pré-construído. Assim, torna-se possível referir os objetos considerando sua significação e não sua relação de existência no mundo.

Nesse sentido, entendemos que o processo designativo não está atrelado à relação língua/objeto, nem tampouco à competência intencional do indivíduo que se apropria da língua para expressar seu pensamento. Entendemos, a partir desta concepção, que havia uma história enunciativa que precisava ser considerada; o estudo dos nomes que designam os estabelecimentos comerciais de São Thomé das Letras não poderia ser um estudo desvinculado do acontecimento enunciativo de nomeação/renomeação da cidade de São Thomé das Letras, mas deveria par-

tir da análise dos nomes que a designaram desde o seu processo de formação/ocupação.

Concluimos, a partir das análises destas enunciações – SERRA DAS LETRAS/ SÃO THOMÉ DAS LETRAS – que anteriormente ao acontecimento de batismo do estabelecimento comercial que está contido no acontecimento de se colocar o nome na PORTADA², há o memorável de um acontecimento de nomeação/renomeação da cidade ainda mais remoto que se enuncia e, muitas vezes, é retomado pelo locutor-proprietário que nomeia e que, portanto, instala sobre esse nome um processo de significação/ressignificação: o interdiscurso que é a historicidade, é a memória do dizer.

Notas

1. Ver em SOUZA, Jocyare (2005), cap. II, a especificação do *corpus*.
2. Ver em SOUZA, Jocyare (2005), cap. IV, a análise especificada do ‘corpus’: nomes de estabelecimentos comerciais de São Thomé das Letras.

Bibliografia

- CUNHA MATOS. (1837), Raimundo José. *Corografia Histórica de Minas Gerais*. In: *Publicações do Arquivo Público Mineiro*. Belo Horizonte, 1979.
- FONSECA FILHO, Hermes da. “S. Thomé das Letras”. Rio de Janeiro: A Coelho Branco Filho Editor, 1935.
- GUIMARÃES, Eduardo. *Semântica do Acontecimento*. Campinas: Pontes, 2002.
- HISTÓRICO DO BEM CULTURAL – Secretaria da Cultura – São Thomé das Letras, 2003.
- RANCIERE, Jacques. (1992) *Os Nomes da História – Um Ensaio da Poética do Saber*. Trad. Eduardo Guimarães, Eni Orlandi. São Paulo: EDUC/Pontes, 1994.
- REVISTA ECOLOGIA nº25. In: [http://www. Oriental-tata. minas.net](http://www.Oriental-tata.minas.net), 1993.
- SOUZA, Jocyare. “Nas Letras de São Thomé: uma análise semântica histórico-enunciativa dos nomes de estabelecimentos comerciais de São Thomé das Letras”. Dissertação de Mestrado, Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, 2005.
- VEIGA, Bernardo Saturnino, *Almanak Sul-Mineiro*, 1884.

Palavras-chave: renomeação, religiosidade, semântica, história

Key-words: renomination, religiousness, semantics, history

